

NOTÍCIAS DO MINHO

Semanario progressista, litterario, commercial, agricola e noticioso

Responsável - Custodio José Moreira. Administrador da typographia - Sede da Administração typographica - Rua Nova do Commercio n.º 23

PREÇO DA ASSIGNATURA

Pagamento adiantado	
Portugal, ilhas e colonias, por anno.	152,00
União postal	25,000
Número avulso	20

Publica-se aos domingos

PROPRIETARIO - GASPAR ANTONIO PEREIRA GUIMARÃES

Redacção e adm. R. Nova do Commercio N.º 23

TYPGRAPHIA E IMPRESSÃO RUA DE D. LUIZ I, 27.

ANNUNCIOS E COMMUNICADOS

Por linha	40
Repetições	20
Anuncios permanentes, contracto especial.	

Da cadeia ao povo de Guimarães

Nove horas da noite!

Na cadeia tudo é silencio; não se ouve sequer o zumbido d'uma mosca!

O carcereiro, com um porte austero, alliado a uma delicadeza captivante, visita as prisões, verifica se os presos estão deitados, dá as «boas noites» e retira-se. Eu consulto o meu travesseiro sobre se devo dormir ou pensar no que hei-de escrever para o presente numero do «Notícias do Minho.»

Uma languidez lenta vence apossando de mim; as palpebras vão-se collando como n'um desfalecimento suave.

Durmo...

Sonho...

Que vejol que sinto!

Um vulto sinistro, resplandecente n'uma farda de botões brancos, repellente como os vermes em putrefacção, negento como o vomito d'un cholericico, passa pela minha frente sorrindo alvarmente, mostrando na opacidade da treva uma guia de marcha para o tabernaculo da maroteira, onde vasa o seu pensar, onde colla o seu sentir, onde vae fazer tirocinio completo para maior brilho das suas acções, onde depõe a sua honra em holocausto aos banchantes!

Jesus! que horror tudo isto me infunde!...

Volta-se loiro e gracioso, n'um cumprimento assalameado para os gualdrapeiros que escondem nos seus perfis, as prostibulares aquem elle pede beijos n'um delírio destemperado e o subido adorno

d'uma plastica luzente pelas tisanas de Faro, n'uma anciadade immensa!

E eu abysmo-me e caio de assombro em assombro!

Todos os que sentem rebates de consciencia, devem tambem, como eu, sentir indignações excessivas.

Caso singular!

Apparece-me agora a Pura, fresca como os lyrios do valle, bella como as açucenas do horto, a segredar-me ao ouvido:

— «O personagem sinistro que alli vês, aquelle que tu repelles com nojo e provada indignação, polluiu a minha honra, cobriu-me de vaias, fez da minha candura uma «troteuse» das ruas!

— !!!

— «Ouves a minha desgraça? Não me escutas, Barbaro? Dormes?»

— Parece-me que não por que ouço a tua voz amargurada, as tuas queixas que, se não chocam no torvelinho das paixões, me fazem tremer de pavor!

Deixa que eu passe tudo isso, que ouço dos bicos da minha pena ao archivo das torpezas e das infamias, para que taes subsidios tenham um dia que reconstituir a espantosa historia d'un criminoso sagião.

Adeus, deixa-me em paz; quero dormir.

E a visão desapareceu no fundo da minha cella, envolta n'uma poeira luarenta.

Volto-me para o outro; procuro fazer esquecer toda esta scena que me horrorisa profundamente.

Subito, ouço o toque de

bandurras, o saracoteio leve de pés em piugas, casquinadas de risos em bocecas gastas pelos palavrões d'alcouce.

O que é? o que se passa?

Mulheres em tela, cabellos em cachos sobre os seios, de mãos das n'uma grande roda, cercam o seu «cafte» que, encorticado na sua farfa de botões brancos, lhes dá palmadinhas nas ancas e as faz girar n'uma dança macabra!

E' a manifestação do prazer n'um largo deboche!...

Em decubito dorsal volto-me para não ver mais semelhante scena de tão grande licenciosidade.

Mas debalde. Estou predestinado á soffreguisse das visões, ao insoffrido dos pesadelos.

A instantes cerca-me uma «troupe» de homens de aspecto maligno, puxando arrogantemente da faxa do ciganos a navalha do fadista, e ainda depois d'umas bolsas metalicas recheadas de ouro lucente, cujo brilho me impõe uma contemplação estatica!

E' á ordem dos batoteiros que em Vizella alapardou as economias de tantas familias, os magros proventos de tantos infelizes...

— Que querem? que pretendem de mim? interroguei quasi indistintamente.

Então um dos confrades, com voz pesada e gesto ameaçador, rompe o excesso de dizer:

— «Compramos a liberdade do jogo, em Vizella, por 800\$000 reis e vimos dizer-te que a imprensa déverá ficar muda e queda perante o bala do seu rewolver, como publicamente tiuha jurado fa-

E todos alçaram o braço automaticamente, elevando as laminas á altura da cabeça.

— Sim, respondi submisso a tal intimação, a pena do jornalista tem hoje menos valor do que a vossa navalha ou o trabucão do bandido.

Vivam, passem bem. E voltando as costas dei sahir a irmandade...

Cadeia de Guimarães, 27 de Agosto de 1905.

Barbaro

AO CORRER DA PENNA

«Si veritatem dico vobis, quare non creditis mihi?»

Irra!... isto só á força de latim!!!

Ha cinco numeros que vimos expondo um verdadeiro rosario de ignominios e torpezas commettidas por esse famoso chefe azeitona, sem que até à presente data fossemos ouvidos; serão surdos e cegos?...

Segredos da natura!

O resultado d'esta negligencia em não se tomar as providencias que o caso reclama, está produzindo saborosos fructos para o «dignissimo e conspicuissimo» chefe azeitona, o qual para desenfastear nos mimoseou com umas querellasinhais!

Muito bem, ... appoiado... «seu chefre»; ao menos, já que não nos pôde mandar para as malvas com uma bala do seu rewolver, como publicamente tiuha jurado fa-

zer-nos, venha de là com essas querellasinhais.

Está satisfeita a sua vaidade? Julga talvez que encarcerando o nosso editor e estimado collega, nos amordaça? Como se engana! E se não veja: o nosso editor foi capturado ás duas horas da tarde do penultimo sabbado,

é certo, mas nem por isso a «carta aberta» deixou de ser escripta, o jornal redigido, composto e impresso, com a mesma pontualidade e regularidade dos outros numeros, e isto com grande gudio dos nossos leitores, que mais uma vez ficaram sabendo as «belezas» que o «dignissimo» e conspicuo chefe practica.

Que tal acha a rigeza da nossa pena?

Aproveitou alguma coisa em nos querellar?

O jornal deixou por esse motivo de se publicar a tempo e horas do costume?

— Querellei-os!...

Embora, pode o «seu chefe» querellar-nos quantas vezes isso lhe der na gana, que nós, ouça-o bem, nós já-nais nos afastaremos uma linha sequer do caminho traçado, embora isso o faça ir ao septimo ceo.

Ha-de vir a publico tudo o que a seu respeito constar e fôr chegando ao nosso conhecimento, enquanto o snr. administrador do concelho não tomar as providencias que nós e toda a gente honesta e digna vimos reclamando

CHRONICAS BOHEMIAS

Com os primeiros raios de sol estival começo a emigración p'ras praias e ther-

mas, accentuando-se mais n'este mez que no calendario de Romulo tinha o nome de Sextis, por ser o VI do anno.

Desde o principio do imperio romano foi chamado agosto, em honra do imperador Augusto.

E fóra de duvida que muita gente vae reabilitar a saude n'um copo d'agua ou n'uma tina de emersão, mas é incontestavelmente tambem que a maior parte vae p'r'ahi distrahir-se.

E, francamente, a distração é um ponto essencial da therapeutica. O ponto está em saber distrauir-se.

O banho é uma coisa nova...

Affirmava-o ha dias um

«Esculapio» novato, perante meia duzia de botucudos, mujos e pedantes, como elle que, em historia ficou no padre Casimiro, em litteratura no Rosalino, em moral na cartilha salamondina e em medicina vae até Hypocrates, affirmando, como este, que o cerebro não passa d'uma simples glandula encarregada de segregar o muco destinado a lubrificar a membrana pituitaria, quando é certo que já Galeno o considerava como sede de nutricidade, vitalidade e intelligencia, sendo esta collocada, segundo, Vulpius, na substancia cimento dos lobulos anteriores.

Aprenderia elle na escola

de Salerno fundado por Carlos

Magno?

Não admiro eu que elle desconhecesse os pathologistas que estudaram a compo-

sição intima da medula, a relaçao que ha entre o homem e outros animaes, mas des-

conhecer as coisas mais tri-

vias da hygiene, é coisa que

não se perdoa a quem tem

por dever ser illustrado.

Pois Homero, aquem os

antigos erigiam altares, adorando-o como a um Deus, falava dos banhos na Odyssea.

Heitor amava-os diariamente antes da refeição. Nero, Agripino, Tito e Trajano deram-lhe tanto apreço que, a magnificencia das construções, hoje em ruinas, attestam.

O processo hydrotherapico attingiu a nota de clássico ponto de que quem não sabia nadar era anathematizado.

Procópio diz que sobre o domínio de Justiniano existiam 815 estabelecimentos

publicos, 1523 bacias, 6 ma-

chinas alimentadas por 44

aqueductos providos de grande quantidade d'agua. Isto prova. Depois veio o tempo em que a aldeia era sathrocative predilecto, mas sem que as praias e a thermas perdessem de moda. Já, vê, pois, que são antigos os banhos.

Foi este anno pouco corrida a festividate da Senhora do Amparo.

As illuminações não foram como nos annos findos. As festividades, n'este concelho, teem decahido muito, porque parece que os malfeiteiros as escolhem de preferencia para a execução das suas vinganças.

Grupos de caceteiros, embuçados alguns, procuravam fazer o ajuste de certas, com desrespeito pela auctoridade.

Aquella gentinha que tem a gana da cubica e o veneno da cizania, a audacia do gatuno e o cynismo do vandalo, proximo do passeio publico, onde flaneavam as damas mais em destaque, poz um de sentinella e quando o snr. José Alfena, se voltava a meu lado, él-lhe vibrada, com a cobardia da hyene e a perversidade de Nero, uma forte pancada.

Corri em perseguição de aggressor que se embrenhou n'uma escura viella que vae dar aos Fornos, especie de bosque, e perto d'alli ouvi a denotação d'um tiro. Olhei e encontrei-me só, felizmente illeso.

Indigitado o auctor do attentado, foi preso, mas confessou que o não reconheci.

E diz-me a historia que David, com os accordes da sua harpa, fez deslizar nos labios do risrido Saul risos de prazer.

Que Orpheu, quando dedicava na cythara as feras indomitas sahiram dos seus antros e vinham beijar-lhe os pés.

A acreditar o que acima escrevo, tenho de collocar abajo de toda a escala esses bandidos que desrespeitando tudo e todos vão com

a ideia da vingança e alheados a tudo, só procuram sofregamente ensopar em sangue do seu semilhante, o cacetete infamante.

Ora não seria fôra de propósito que, quando se realisse outra festividate se prohiba

o uso de cacete em plena vila.

Achamos muito ridiculo que um Zé qualquer ande, n'uma noite, armado de cacete.

Albino Bastos.

Litteratura

Louco d'amor

Foi n'uma formosa e primaveril manhã d'abril, que pela primeira vez vi minha doce amada, quando o sol vivificante dardejava seus bellos raios matisados d'ouro, sobre aquela imensa e bellissima paisagem, gottejada com o crystalino orvalho da noite.

Os jardins, as campinas, os prados e os bosques, tudo aquillo era metamorphosado com aquella força, que só é peculiar aos grandes phocos de luz.

Oh! que admiravel e sentido quadro da natureza!

Foi na província de Minho, a mais bella e pitoresca província de Portugal, que este quadro se descreveu; só n'este formoso cantão do norte, é que a vista fia extasiada, ao contemplar as maravilhosas e encantadoras paisagens, as culminancias de cordilheiras de montanhas, os leitos dos rios

descrivendo por entre campos e silvalos, tortuosas curvas.

Como tudo isto é bello e grandioso! Aspecto encantador, deante dos pinchos das serras, que se elevam magestosamente, como se d'alli, se pudesse ver o Universo.

O il e que foi aquella invidável manhã de meu fatal amor.

Foi n'uma elegante caixinha, rodeada por um artístico jardim, onde, quer para um ou outro lado, se ouvia a espacosa, o melodioso trinado do rouxinol, n'aquelle aprasivel e poetica vivenda, que eu pela primeira vez, vi a minha adorada Bertha.

Que lindo noite, ella assim se chaoma a eleita de meu coração.

Quando a vi avançar, soridente, donairosa, por entre um massão de verdura do seu gracioso jardim, fiquei como petrificado, a contemplar aquella radiante vizão, cheia de graça e candura.

Era como um anjo, com um angelico rosto formosissimo e meigo, olhos sonhadores, ternos e limpados, que a terra descesse, para espalhar a suavidade d'aquele conjuncto tam harmonioso.

N'aquelle momento fadado, fiquei assombrado, sem saber que mais admirar; se as bellezas espertas p'lo mimoso jardim, tam arnafatizado com as roseiras, verduras e arvores verdejantes tan sy netricamente dispostas, se as olorosas bonitas matisadas por suaves mariposas, ou se admirar, aquelles labios perlados, labios de carnim, que, juntamente com as graciosas formas d'um corpo sculptural, alliam um olhar embriagante candido e puro.

Que bella a alvura da cutis, tam mimosa e avelluda a resplandecer, como no resto d'uma virgem da Omnipotencia!

Ao contemplar-lhe as madeixas, fulgurando oiro com as scintillações do sol, senti a chama ardentissima de amor, e enleveia com o olhar n'um extase supremo e sublime, que jamais o meu cerebro pode esquecer.

Desappareceu a deliciosa nimpha e, d'ali a pouco como se me levantasse d'uma profunda lethargia, fiquei leuco d'amor, não me sahindo do pensamento aquella vizão, aquellas paisagens, onde, no seu seio encerram a formosa e elegante casinha ajardinada, com o seu ambiente sagrado de dulcido perfume, o poetico remanso, onde a primeira vez, senti a chama d'um amor fatal.

Martyrio

SECÇÃO POETICA

«Aos meus amigos, Custodio M. e Alvaro G.»

Quando meu corpo se abysmar na campa.

Quando meu corpo se abysmar na campa,

Descanso eterno de infeliz mortal,

Deixem que a virgem que alc-

rei na vida

Chore meus restos na mansão final

Dourada lousa não me enfeite

a campa,

Não quero pompas que a ri-

queza tem,

Simples cruzeiro collocado á

beira,

Cypreste esguio que se avista

além

Plantem-se goivos e saudades

roxas,

Tristonhos lyrios de sentida

cór.

Funebre emblema dos meus

dias tristes,

Orae na campa do infeliz can-

tor.

No cemiterio, 22-8-905.

Albertino Barroso

NOTAS ALEGRES

Um avarento ajustando um erião fez-lhe um mappa das obrigações que lhe impunha, e pregou-o n'uma porta.

D'alli a dias, sahindo á rua, cahiu n'um atoleiro, d'onde se não podia levantar sem o ajudarem.

Passando n'essa occasião o criado, e ordenando-lhe o amo que o ajudasse a erguer, este lhe respondeu: Espere V.S. enquanto eu vou a casa, ver se no mappa se acha a obrigação de o tirar dos atoleiros.

Em pôr tempo e dispôr tempo,
Não gasta o sabio tempo algum,
O homem põe e Deus dispõe,
E fica o sabio em jejum.

Abeira-se de um policia, uma senhora, e pergunta-lhe:
—Faz favor de me dizer aonde é a rua da Rainha?
Ficando o guarda estupefacto, por fin respondeu-lhe:
Olhe minha senhora, nós na polícia só estudamos o código.

ECLOS & NOTÍCIAS

A grande peregrinação
á Penha

Segundo o programma que temos sobre a nossa banca de trabalho a grande peregrinação, que no proximo domingo, 10 de Setembro, se realiza á Penha, deve constituir a mais solemne manifestação dos católicos vimaranenses, que somos todos nós, à Virgem Mãe que do alto da sua gruta semeia tantos afectos, sorrisos e bondades.

Como preparação para a grande festa, temos nas tardes dos dias 7, 8 e 9 de Setembro, na Basílica de S. Pedro um tríduo solemne com exposição do S. S. Sacramento.

Na noite do dia 9 grandes illuminações na Penha, fogos de artificio, musica e iguas manifestações de regesijo em diferentes pontos da cidade.

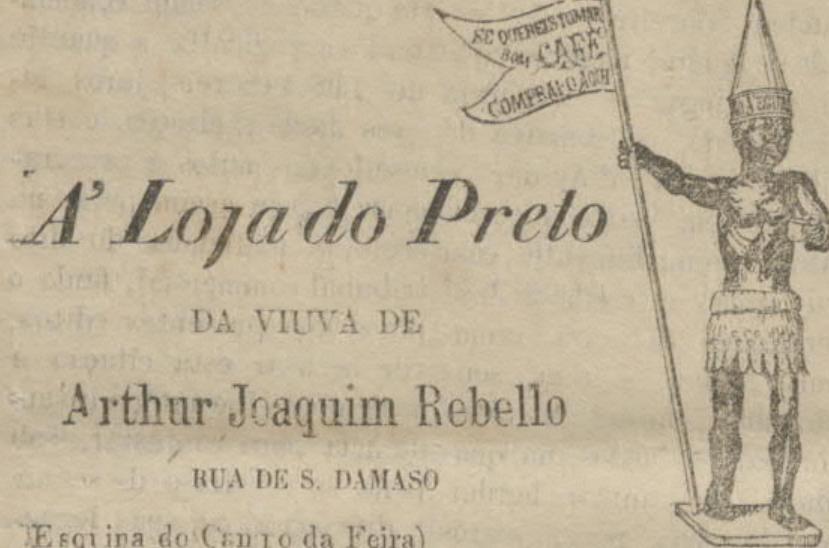
Pelas 4 horas da manhã, do dia 10, será ministrada a comunhão a todos os peregrinos, nas igrejas de S. Pedro, S. Francisco, S. Domingos, Santos Passos, S. Banzaco e Anjo.

Pelas 6 horas da manhã sahira impreterivelmente da Basílica de S. Pedro, acompanhada de diversas bandas de musicas a grande peregrinação á Penha, na qual tomarão parte muitas corporações religiosas.

No altar da Virgem de Loures, na Penha, celebrar-se-ha á sua chegada missa campal, finda a qual haverá sermão.

Pelas 11 horas da manhã será celebrada, no templo da Immaculada Conceição, missa solemne a grande instrumental e exposição do Santissimo, que ficará exposto até às 3 horas da tarde, hora em que sahira processionalmente, formando o prestigio todas as corporações religiosas que se encorporem na peregrinação.

O itenerario será o mesmo dos annos anteriores.



A Loja do Preto

DA VIUVA DE

Arthur Joaquim Rebello

RUA DE S. DAMASO

(Esquina do Campo da Feira)

GUIMARÃES

Acreditado estabelecimento de mercearia com variado sortido de géneros alimentícios de primeira qualidade. Especialidade nos puros e saborosos cafés MOKA e S. THOME; aquél ao preço de 850 reis, e este c 700 reis o kilo, moido á vista do freguez, e em machinhas especialmente adquiridas para tal fim. Estes saborosos cafés por moer, terão o abatimento de 20 reis em kilo.

A Loja do Preto

Casa Gervasio

Estabecimento de ferragens, finas e grossas, pregagens tintas e vidros, camas de ferro e colchões, cimento, Agua legitima, carvão cok, chumbo em pasta e muitos outros artigos que tudo vende a preços baratos.

Correspondente da Companhia de
SEGUROS CONTRA FOGO
LARGO DE D. AFFONSO HENRIQUES

A CALDEIROA

GUIMARAES

Ourivezaria e Relojoaria

—DE—

Alberto Cesar

Transacções e concertos em ouro prata e relógios.

Especialidade em artigos de novidade nacionais e estrangeiros.

93—RUA DA RAINHA—95

GUIMARÃES

TYPOGRAPHIA DO «NOTÍCIAS DO MINHO»

Rua de D. Luiz I.

Madeira

Depois da retirada da Companhia Lisbonense d'esta cidade, vende-se toda a madeira do theatro-barracão, sito na Praça de D. Affonso Henriques.

ALTO AQUI!!!



Querem apreciar os bellos vinhos verdes a 20 e 30 reis. As bellas tripas feitas à moda do Porto, às segundas-feiras? Vão pois correndo á rua Nova de Santo Antonio n.º 84, que há pouco abriu de novo.

Equalmente participa aos Ex.^{mos} fregueses e ao publico em geral, que, na mesma casa, também se fabrica pão de milho de 1.^a e 2.^a qualidades, estando certo de que, os mesmos ex.^{mos} fregueses, em experimentando a primeira vez, devem continuar, pela forma como a broa é manipulada. Tem também entrada particular, e independente da loja pelo n.º 72.



VIZELLA

E O QUE HA DE MAIS SUPERIOR

Querem o bom, o genuino sumo do cacho?

Vão á «Escola Nautica», em frente ao estabelecimento dos banhos

em

Grande Hotel Vizella

PROPRIETARIO

João Ribeiro de Freitas Guimaraes

Este magnifico estabelecimento, consideravelmente melhorado, tem excellentes aposentos para familias e mais pessoas que se dignarem proençal-o. Bom serviço de meia redonda feito com todo o esmero e asséio, sob a directa administração do seu proprietario. O hotel fornece por preços modicos, toda a qualidade de vinhos tanto nacionais com estrangeiros, licores etc.

VIZELLA

Officina de Carpinteria

OBRAS RAPIDAS E GRANDE DEPOSITO DE MADEIRAS

— DE —

Ignacio José de Sá

79 — RUA PAS LAMELLAS — 81

GUIMARÃES

O proprietario d'esta acreditada officina encarrega-se, com serieda de, tanto a jornal como a contracto, de executar rapidamente toda a obra do seu mister, por preços modisíssimos, tem madeiras já preparadas como seilho, ferros, portas, e caixilhos de diversas formas e feios.

Vende madeiras de todas as qualidades por junto e a retalho, taes como: castanho, pinho-pitch-pine (Riga) e da terra, vigas e pranchões de riga etc.

O proprietario d'esta officina pede aos sens Ex.^{mos} fregueses que quando quizerem ergam ento se encarrega de os levantar gratuitamente, tanto na cidade como fóra.

Tem também grande quantidade de taboas para surrador e barreiros de primeira qualidade.

Construção de charrettes e venda das mesmas.

Os estimadíssimos fregueses que precisaram de algum official de carpinteiro a qualquer hora do dia, está á disposição, garantindo a perfeição do trabalho.

ARMAZEM

— DE —

GASPAR ANTONIO PEREIRA GUIMARÃES

25—LARGO DA OLIVEIRA—28

— E —

Rua de Santa Maria

— GUIMARÃES —

Cal, telha, cimento, gesso, asfalto, enxofre, e sal.

Ferro, ferragens e pregagens, chumbo em barra, aço fundido, arame zinkado para ramadas, carvão para ferreiros e cosinhas, panellas de ferro e vinhos, etc.